

Luciana fina  
HORS SUJET portrait



Festival Temps d'Images

Inauguração 6 NOV | 19h00 | Espaço Alcantara e #24-Rentagallery (Santos)

[www.lucianafina.net](http://www.lucianafina.net)

## **HORS SUJET portrait, VUE portraits**

de 7 NOV a 6 DEZ | das 14h00 às 23h00 (terça a domingo)

Espaço Alkantara

Calçada Marquês de Abrantes, 99 (Santos)

1200-718 Lisbon, Portugal

## **PORTRAIRE notas nas margens de um retrato**

de 7 a 15 NOV | das 14h00 às 23h00 (terça a domingo)

#24- Rentagallery

Rua da Esperança, 24 (Santos)

1200-658 Lisbon, Portugal

## **ARTISTS TALKS (Festival Temps d'Images, de 29 OUT a 22 NOV)**

8 NOV – domingo | 18H

Luciana Fina e Mónica Guerreiro em conversa

Meeting Point TDI Mar Adentro Café

Rua do Alecrim, 35

1200-658 Lisboa, Portugal

Com um título que aparenta uma antítese, a nova instalação de Luciana Fina, *HORS SUJET portrait*, questiona o poder de representação do retrato e vem juntar-se à *Galeria de Retratos Filmados* que a autora inaugurou em 2003 com o tríptico *CHANT portraits*, uma das primeiras apostas do Festival Temps d'Images para a secção Estaleiros. Nesta exposição, apresentada no interdisciplinar e renovado Espaço Alkantara, poderão ver mais uma das instalações da Galeria de Retratos de Luciana Fina, *VUE portraits* (2006), resultado de uma anterior colaboração com o festival Danças na Cidade. Em complemento, têm lugar durante os primeiros dez dias da exposição, num novo espaço do mesmo bairro de Santos, #24-Rentagallery, projecções contínuas de *PORTRAIRE, notas nas margens de um retrato*, caderno de notas da autora sobre a escolha do retrato e a nova criação.

Co-Produção – DuplaCena/Festival Temps d'Images | Artworks for Change

Programa de Residência – Espaço Alkantara

Apoio – Museu Coleção Berardo, #24- Rentagallery, Atelier Re.AI.

Projecto Financiado pela Direcção Geral das Artes/Ministério da Cultura

## HORS SUJET portrait

2009, 3 DVD, cor, som

Elle est là, dans une exactitude provocante, elle n'est rien, elle est l'horreur sacrée de sa présence... (G. Bataille, Manet 1955)  
Chaque être crie en silence pour être lu autrement. (Simone Weil)

Com a modelo desta nova composição de retratos, voltámos a olhar para as diversas obras de Edouard Manet em que Victorine Meurent posou para o pintor. O irritante enigma do olhar da Olympia, a nua e fria Olympia, "monstro do amor banal"...Grisette ou cortesã? Viva ou morta? A mulher sentada no almoço na relva... Victorine cortesã, Victorine cantora de rua, mulher com o papagaio, criança com o pífaro, Victorine con la espada, Victorine na estação de comboio, o retrato de Victorine.... Inaugurada este ano no Stenersen Museum de Oslo, no âmbito da exposição internacional "Off the Beaten Path, Violence Women and Art", HORS SUJET portrait surgiu na sequência de um workshop de cinema para mulheres com histórias de vida ligadas à prostituição.

## VUE portraits

2006, 3 DVD, cor, som

Sabes o que é que eu vejo da janela da minha casa? Sacos de carvão, muitos sacos de carvão... (Sérgio, Maputo)  
De manhã vê-se um prédio, enorme, monstruoso, exactamente igual ao meu... (André, New York)

A imagem de uma janela evocada pelos performers retratados, sobrepõe-se à imagem dos seus rostos. As "janelas" foram filmadas em Lisboa, durante o encontro "Dançar o que é nosso", com performers oriundos de diversos países do mundo. Série de retratos de duração variável em composição de múltiplas projecções.

## PORTRAIRE notas nas margens de um retrato

2009, 22 min, cor, som

"No decorrer da criação da instalação HORS SUJET portrait, os meus apontamentos de trabalho assumiram a forma de um caderno de imagens: PORTRAIRE notas nas margens de um retrato é um momento de reflexão que gostaria de partilhar convosco."O rosto do outro não espera a intencionalidade do conhecimento, a visão totalizadora, a compreensão do sentido da história, para ser significativa. Procuo o Tempo do acontecer de um face a face, um entre-nous alheio à intenção ou ao poder de representação do outro, que se contrapõe às formas de violência e de aniquilamento da alteridade.

## O TEMPO DE UM RETRATO

galeria de retratos em movimento

*Devant le visage, je ne pense plus pouvoir.*  
(Emmanuel LÉvinas)

O meu trabalho concentrou-se em torno do retrato, das questões relativas à representação do rosto, ao tempo de exposição, ao contexto e à circunstância em que se dá o encontro com a pessoa retratada, à relação com o modelo e as suas consequências.

Parto da referência do retrato pictórico e fotográfico, do processo e da relação que preside à representação, mas convoco uma nova substância, a do tempo e do olhar no seu acontecer. Trabalho variantes formais a partir de diversas abordagens da matéria fílmica e de processos com ela relacionados, em torno da luz, do som, da voz, da frontalidade, da imagem-espelho.

Com as instalações CHANTportraits, MOUVEMENTportraits e VUEportraits, começo a criação dos retratos em diálogo com um universo que me é próximo. Com os artistas retratados partilho a reflexão sobre o tempo e o princípio do movimento, sobre a visão e a sua representação.

Os retratos são realizados em sessões individuais, com diversos tempos de exposição e em diferentes contextos relacionais. Nas várias composições de conjunto (tríptico, duplo, individual) os rostos coexistem autónomos, embora cúmplices do primeiro ao último instante, num novo vínculo espacial, um espaço saturado de imagem-tempo.

O projecto dos retratos em movimento teve provavelmente a sua origem em tempos, durante a realização de "A Audiência", documentário sobre a nova vida religiosa da comunidade cigana em Portugal. Filmei com algumas famílias de Castelo Branco, e com o Ti' João, o patriarca, um homem velho de grandes barbas brancas, figura de referência na comunidade. Sempre que lhe dirigia o olhar através da câmara, Ti' João tentava ficar o mais estático possível, parava e concentrava-se numa pose. Explicava à neta que eu estava a tirar-lhe o retrato.

As questões de fundo que se colocavam constantemente no acto de filmar e que determinavam a postura do meu olhar – os longos tempos atrás da câmara, o assumir ou não a presença desse olhar enquanto intervenção na realidade, o tempo que escoia na percepção do mundo e dos pequenos gestos – surpreendiam-me naquela ocasião em novos termos. O que acontecia naquele tempo, pela forma de se dispor à imagem do Ti' João? Um retrato, um "campo de forças fechado", tal como o define Roland Barthes no seu ensaio sobre a fotografia. Senti a exigência de concentrar o meu trabalho em torno disso: entrar nesse campo de forças e fazê-lo utilizando a imagem fílmica. Pondo em oposição o "isto foi" da fotografia com o "isto está a acontecer" da imagem fílmica, recolocar questões em torno do retrato. Os longos tempos de exposição remetem para os exórdios da técnica fotográfica, os retratos de Nadar, quando se era obrigados a longos tempos de imobilidade, ou o ritual das longas e generosas poses no atelier do pintor. Estou interessada no retrato como prática perceptiva, como trabalho sobre o olhar e o tempo. A experiência do sujeito olhado e a do sujeito que olha aglutinam-se na constituição da imagem fílmica, que se encarrega de as captar no fluir do tempo. No processo e na opção do medium fílmico a suspensão do tempo característica do retrato tradicional é destituída dando vida a um trabalho sobre a própria matéria do tempo.

Quanto à cara, interessa-me nos termos teorizados por Emmanuel Lévinas. O rosto é "língua mesmo antes de se fixar em representação, apelo à devoção que devo aos outros. No concretar-se do encontro com o rosto alheio o eu suspende a sua persistência-em-ser, o seu *conatus essendi* ...". Obrigação à responsabilidade em termos levinasianos, impossibilidade de subtrair-se que não é servidão mas eleição. No início é apenas frontalidade, nada mais.

A instalação *HORS SUJET portrait* e *PORTRAIRE notas nas margens de um retrato* são apresentados pela primeira vez em Lisboa no âmbito do Festival Temps d'Images. Na exposição que toma o nome da nova instalação - *HORS SUJET portrait* - Luciana Fina apresenta também a instalação *VUE portraits* (2006).

A *Galeria de Retratos Filmados* é um projecto em constante evolução e, até ao momento, inclui *HORS SUJET portrait* (2009), *VUE portraits* (2006), *REFLECTION portrait* (2005), *MOUVEMENT portrait* (2004) e *CHANT portraits* (2003).

#### **HORS SUJET portrait 2009**

Stenersen Museum, Oslo 2009 (exp. col.)

#### **O Tempo de um Retrato CHANT | VUE | MOUVEMENT | REFLECTION portraits 2006**

Festival Circular

Solar, Galeria de Arte CInemática, Vila do Conde 2006 (exp. ind.)

Convento da Saudação, Espaço do Tempo, Montemor-o-Novo 2008 (exp. ind.)

#### **VUE portraits 2006**

Festival WAY, Lisboa 2006

#### **REFLECTION portrait 2005**

Projecto teatral Senso

Teatro Nacional D.Maria II, Lisboa 2005 (exp. ind.)

#### **MOUVEMENT portrait 2004**

L'Officina/Festival Dansem, Marseille 2004

(primeira versão para espaço cénico)

Festival Ovarvídeo, Ovar 2004

FRAME - Festival Internacional de Vídeo-Dança, Porto 2004

Monaco Dance Fórum, Monaco 2004

Video Danza Film Festival, Catania 2005

Il Coreografo Elettronico Festival, Napoli 2005

#### **CHANT portraits 2003**

Festival Temps d'Images (Chantier)

Centro Cultural de Belém, Lisboa 2003

Festival Temps d'Images

Museu do Chiado, Lisboa 2004

Faro capital Europeia da cultura

Galeria Municipal TREM, Faro 2005 (exp. ind.)

Bienal Internacional de Lulea, Suécia 2007

## **LUCIANA FINA biografia**

Luciana Fina nasce no Sul da Itália, em Bari, e trabalha desde 1991 em Lisboa.

Após a formação universitária em literatura portuguesa e francesa, dedica-se inicialmente à programação cultural na Itália. É durante muitos anos programadora independente na área do cinema, colaborando principalmente com a Cinemateca Portuguesa e outras instituições em Portugal, Itália, França e Brasil.

Em 1998 realiza o seu primeiro filme documentário, optando logo por diversificar formas e estratégias de criação, com um trabalho que migra frequentemente para os espaços expositivos e que se move entre o cinema e as artes visuais.

Utilizando diversos media, concentra a sua criação em torno dos temas do nomadismo e do interculturalismo, e na pesquisa sobre a relação do cinema com as outras artes.

Foca por fim questões relativas à representação no retrato, ao tempo de exposição, à relação com o modelo e as suas consequências.

Em parceria com Moritz Elbert, trabalha em projectos de imagem, design gráfico e editorial.

Trabalha actualmente na realização de uma galeria de retratos filmados (instalações) e na preparação de um novo projecto documentário.

**[www.lucianafina.net](http://www.lucianafina.net)**

Para mais informações, contactar Luisa Santos – [luisa.santos@network.rca.ac.uk](mailto:luisa.santos@network.rca.ac.uk)